

IMAGENS DO CAMPO, REPRESENTAÇÕES DO BRASIL : REESTRUTURAÇÕES TERRITORIAIS E RECOMPOSIÇÕES DE IDENTIDADES

A retomada e a ampliação do debate sobre a questão agrária nos últimos anos têm sido apreendida através de diferentes indicadores : o número crescente de cientistas sociais e economistas que se tem envolvido com o tema ; o surgimento de novas abordagens ; o interesse manifestado por setores da opinião pública que habitualmente se vinham mantendo distanciados de problemas relativos ao mundo rural (Palmeira e Leite 1996).

Importantes **transformações sócio-espaciais**, ocorridas a partir dos anos 70, tem sido paralelamente assinaladas em estudos que privilegiam seja deslocamentos da produção agrícola (Théry 1995), seja mudanças na distribuição regional da população (Bret et alii 1995), seja movimentos migratórios internos para áreas urbanas (Martine 1989). Entre outros aspectos, os estudos recobrando **migrações** voltam-se tanto para fenômenos de expulsão de trabalhadores rurais -moradores, agregados, colonos,etc - do interior de grandes domínios, em consequência da ruptura definitiva de contratos tradicionais de trabalho (Sigaud 1979, Garcia 1989), quanto para efeitos de substituição de produtos agrícolas (Bastos 1977, Grynspan 1987), de substituição de agricultura pela pecuária (Almeida e Esterici 1979, Martins 1980, Garcia 1983), para dificuldades de reprodução da pequena propriedade no sul do país (Figueiredo 1984), para movimentos de ocupação precária, ou não, de terras novas ou da « fronteira em movimento » (Velho 1976, Conceição e Galano 1981, Esterici 1985), para transferências de populações ribeirinhas associadas a efeitos da política energética do Estado (Sigaud 1987), para políticas públicas e privadas de colonização (Galano 1984, Santos 1993) e mais recentemente para movimentos sociais conduzindo à ocupação de superfícies onde se instalam assentamentos de trabalhadores rurais (Galano 1988; Bergamasco et alii 1989; Cazella 1992; Franco 1992; Bussinger 1992; Zimmermann 1994; Bergamasco 1994;

Em todos esses estudos, estão presentes, em maior ou menor grau, questões relativas a **processos de criação de identidades sociais**. No presente contexto, interessa assinalar que, para além das diferentes abordagens, em nenhum desses estudos a reestruturação territorial aparece como explicação unívoca nem suficiente para a emergência de novas identidades. Cabe também ressaltar que ao tratar novas identidades coletivas, os autores evocados podem em certas ocasiões deliberadamente privilegiar a construção de identidades visando o reconhecimento político (Palmeira 1985; Sigaud 1992), mas sem que a constatação da eficiência política de certas construções obscureça a complexidade e a heterogeneidade social de determinados espaços físicos

reestruturados - em particular, os assentamentos de trabalhadores rurais - nem seu potencial de tensões e conflitos internos.

Esta tríplice associação - reconhecimento político ampliado de certas construções identitárias, dinâmica de articulação de espaços reestruturados ((Medeiros e Leite 1996) que se conservam igualmente como espaços submetidos a processos de diferenciação social e de disputas - parece constituir uma das dimensões mais importantes da reconfiguração contemporânea da questão agrária no Brasil (Palmeira e Leite 1996).

É com base na experiência adquirida quer com a documentação quer com a análise de processos de reestruturação territorial por iniciativa de movimentos sociais (Conceição e Galano 1981; Galano 1988), por iniciativa estatal e / ou privada (Galano 1984, 1989), assim como com a análise da criação de identidades locais e regionais através de construções discursivas (Galano 1994 e 1997), que, no presente projeto, proponho-me a comparar

. processos de reestruturação territorial efêmeros ou precários, como os que foram conduzidos por posseiros em vales úmidos do Maranhão (Conceição e Galano 1981); duradouros e estáveis, como os que resultaram da iniciativa conjunta do Estado e de cooperativas agrícolas do sul do país em áreas do cerrado mineiro (Galano 1984), e processos em vários níveis de consolidação que derivam da iniciativa de movimentos sociais contemporâneos e da ação do Estado (Galano 1988);

. processos de criação de identidades sociais com diferentes níveis de reconhecimento político : limitado, no caso dos posseiros do Maranhão e dos « intelectuais de província » que se opuseram aos grandes projetos de modernização da agricultura no cerrado mineiro com base na migração seletiva de membros de cooperativas do sul do país e na exclusão da população local; amplo, no caso dos « colonos » dos Planos de Assentamento Dirigido do cerrado mineiro e dos « trabalhadores sem terra » que promovem ocupações de terra, acampamentos e alcançam instalar-se em assentamentos.

A referência aos estudos de caso que resultaram de trabalhos que efetuei anteriormente não visa circunscrever o âmbito da análise, mas delimitar o campo de comparação a estudos de caso relativos a situações análogas. Assim, por exemplo, caberá comparar os resultados obtidos com estudos sobre áreas de fronteira agrícola a noroeste do Maranhão e do sul do Pará (Velho, 1976; Esterci 19 ?); sobre áreas de implantação de grandes projetos de agricultura mecanizada no cerrado (Waniez 1992, Bertrand et alii 198?); sobre os assentamentos de trabalhadores rurais (Bergamasco et alii 1989; Cazella 1992; Franco 1992; Bussinger 1992; Zimmermann 1994; Bergamasco 1994;)

O presente projeto não tem por objetivo o estabelecimento de tipologias, mas dar continuidade e aprofundamento ao estudo das relações entre processos

de reestruturação territorial e recomposições de identidades entrecruzando-se no plano conceitual os aportes de estudos culturais (Williams 19??) e geográficos (Théry 1995 , Harvey 1996) sobre interrelações entre lugar, espaço, meio ambiente e tempo e a tradição sociológica que problematiza a condição camponesa, as dificuldades enfrentadas por grupos camponeses para produzirem imagens de si próprios ou ainda para obter reconhecimento político de sua identidade.

Bibliografia

Almeida, Alfredo W. B. e Esterci, Neide. 1979. Trabalho e subordinação no sertão cearense in *Revista de Ciências Sociais*, 10 (1/2)

Bastos, Eliane C.G. 1977. *Laranja e lavoura branca*. RJ. PPGAS/UFRJ. Dissertação de Mestrado

Bergamasco, Sonia. 1994. Assentamentos rurais : reorganização do espaço produtivo e processos de socialização in Medeiros et alii (orgs) *Assentamentos rurais : uma visão multidisciplinar*. SP : EDUNESP

Bergamasco, Sonia; Ferrante, V.L.S.B., D'Aquino, T. 1989. Assentamentos em balanço : a roda viva do seu passado / presente in *Encontro Anual da ANPOCS*, 12, Caxambu.

Bertrand et alii 198?);

Bret et alii 1995

Bussinger, V. 1992. *Assentamentos e sem terra no Espírito Santo: a importância do papel dos mediadores*. RJ : IFCS/UFRJ. Dissertação de Mestrado.

Cazella, Ademir A. 1992. *Assentamentos rurais e cooperação agrícola : políticas conflitantes. O caso do assentamento 30 de Outubro - SC*. RJ: CPDA/UFRRJ. Dissertação de Mestrado

Conceição, Manuel da e Galano, A.M. 1981

Esterci, Neide. 1985. *Conflito no Araguaia: peões e posseiros contra a grande empresa*. SP : USP. Tese de Doutorado

Esterci, Neide; Medeiros, L.; Franco, M.; Leite, S. 1992. Assentamentos rurais: um convite ao debate. *Reforma Agrária*, Campinas, nº3

Figueiredo, Vilma. 1984. Modernização sem reforma : uma solução precária para a questão agrária no Brasil in *Tempo Brasileiro*, nº 77

Franco, 1992

- Galano, Ana Maria. 1984.
- Galano, Ana Maria. 1988
- Galano, Ana Maria 1989
- Galano 1994
- Galano 1997
- Garcia, Afranio R. 1983. *Terra de Trabalho*, R.J., Paz e Terra
- _____ 1989. *O Sul: caminho do roçado. Estratégias de reprodução camponesa e transformação social*. SP: Marco Zero
- Grynspan, Mario. 1987. *Mobilização camponesa e competição política no Estado do Rio de Janeiro (1950-1964)*.RJ: PPGAS/ UFRJ. Dissertação de Mestrado.
- Harvey, David. 1996.
- Martine, Georges. 1989. Modernização agrícola e emprego rural no pós-guerra in *Anais do Congresso*
- Martins 1980
- Medeiros e Leite 1996
- Palmeira, Moacir e Leite, Sérgio. 1996. Debates Econômicos, Processos Sociais e Lutas Políticas: Reflexões sobre a Questão Agrária. Mimeo. PPGAS/UFRJ e CPDA/UFRRJ
- Palmeira, Moacir. 1985
- Santos, José Vicente Tavares dos. 1993.
- Sigaud, Ligia 1979
- Sigaud, Ligia 1987
- Sigaud, Ligia. 1992
- Théry, Hervé. 1995a. « Des «frontières» agricoles en marche » in *Cahiers des Amériques Latines*, nº 20, Paris, IHEAL
- _____ 1995b. *Pouvoir et territoire au Brésil. De l'archipel au continent*. Paris, MSH.
- Velho, Otavio. 1976
- Waniez 1992
- Williams, Raymond. 19??
- Zimmermann 1994
- identidades contrastivas

como a de « pioneiros » em áreas de antiga colonização em Minas Gerais (Galano 1984, 1997) ; a de « matuchos », camponeses meridionais instalados no Mato Grosso (Tavares dos Santos 1993) ; ou para a análise de dimensões internas aos assentamentos resultando a de « trabalhadores sem-terra »

SUB- PROJETO Nº ?

IMAGENS DO CAMPO, REPRESENTAÇÕES DO BRASIL : RECOMPOSIÇÕES DE IDENTIDADES EM MEIO RURAL E PRODUÇÃO CULTURAL URBANA (FOTOS E FILMES)

Profa. Dra. Ana Maria Galano Mochcovitch Linhart

A retomada e a ampliação do debate sobre a questão agrária nos últimos anos têm sido apreendida através de diferentes indicadores : o número crescente de cientistas sociais e economistas que se tem envolvido com o tema ; o surgimento de novas abordagens ; o interesse manifestado por setores da opinião pública que habitualmente se vinham mantendo distanciados de problemas relativos ao mundo rural (Palmeira e Leite 1996).

A luz desta constatação, pretende-se analisar obras fotográficas e cinematográficas recentes, assim como os significados que se pode atribuir ao interesse que tem suscitado. O livro **Terra** e a exposição itinerante de fotografias impressas de Sebastião Salgado, os filmes **Quatrilho** (1995), de Fábio Barreto e **Jenipapo** (1995), de Monique Gardemberg, podem ser pensados como uma das manifestações da retomada de interesse pela questão agrária por parte de intelectuais e artistas, do diálogo instaurado entre os assentamentos e a sociedade ?

Dentre os novos temas da produção sociológica e antropológica desde finais da década de 80 destacam-se os estudos sobre assentamentos de trabalhadores rurais quer sejam de colonização (Santos 1993), de reforma agrária (Galano 1988; Bergamasco et alii 1989; Menezes 1991; Cazella 1992; Franco 1992; Bussinger 1992; Zimmermann 1994; Bergamasco 1994; Medeiros e Esterci 1994; Medeiros e Leite 1996), de transferência de populações ribeirinhas, em consequência de efeitos da política energética do Estado (Sigaud 1986; Moraes 1994) ou extrativistas (Menezes 1989).

Em vários destes estudos, os assentamentos aparecem tanto como espaços de diferenciação social, tensões e conflitos, quanto lugares onde ocorrem processos de produção de novas identidades coletivas. Para além do interesse analítico que suscita a contradição, cabe lembrar outro viés de tratamento do processo de produção de identidades sociais no campo, o que privilegia a construção identitária do ponto de vista de sua eficácia política (Palmeira 1985; Sigaud 1992). No presente contexto, é este segundo tratamento que interessa ressaltar face à afirmação de que os assentamentos « apesar da diferenciação dos programas governamentais que foram levados a atuar em situações e com

instrumentos diversos; e mantida a pluralidade dos processos e lutas por terra no país (MST, CONTAG, Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB, Conselho Nacional Seringueiro- CNS,etc), existe hoje *um significativo segmento social, localizado nos assentamentos rurais, que dialoga com o Estado, e com a sociedade, de forma específica e direcionada* (Leite 1992), *conseguindo (...)consolidar um acúmulo de experiência e conquistas inquestionáveis* ». A existência deste segmento constituiria por sua vez um dos aspectos integrantes da nova configuração da questão agrária passados mais de dez anos do fim do regime autoritário (Palmeira e Leite 1996).

Segundo depoimento do fotógrafo Sebastião Salgado (entrevista coletiva, Maison de l'Amérique Latine, Paris, abril de 1997), o livro e a exposição **Terra** resultou de proposta sua à direção do Movimento dos Sem Terra. Também foi sua a iniciativa de associar ao empreendimento o escritor português Jose Saramago, autor do prefácio, e o compositor-cantor Chico Buarque, que tem letras de canções reproduzidas no livro. Figuras de primeiro plano em seus campos específicos de produção artística, José Saramago e Chico Buarque acompanham Sebastião Salgado considerado o « grande nome contemporâneo da fotografia documentária » em plano internacional (Maresca 1997 : 130). Trata-se assim de um empreendimento que pretende desde sua origem associar, ou transmitir, um máximo de prestígio cultural erudito a um movimento social. Também do ponto de vista de sua realização material - impressão, qualidade do papel - o livro foi concebido como um objeto requerendo excelentes condições de produção (gráficas de Lausanne, Suíça e Barcelona, Espanha).

A maior parte das fotos reproduzidas no livro já haviam sido anteriormente publicadas seja na imprensa francesa, brasileira ou de outros países. São uma centena de fotos tiradas entre 1980 e 1996, quando de viagens do fotógrafo ao Brasil. O trajeto seguido pelo fotógrafo inicia-se no Nordeste (estados de Pernambuco, Alagoas, Maranhão, Paraíba, Ceará, Piauí, Bahia) entre 1980 e 1983; estende-se ao Norte (Amapá, Roraima, Pará) e ao Sudeste (São Paulo), em 1986-1987 e prolonga-se ao Sul em 1996. A maioria das fotos pertencem a projetos temáticos sucessivos do fotógrafo (o trabalho humano, as grandes metrópoles, as grandes migrações) realizados em vários países do mundo. No ano de 1996, no entanto, foi a atualidade das lutas rurais no Brasil que o fizeram deslocar-se. Há assim fotos de conflitos, de acampamentos e de assentamentos em diferentes regiões do país.

A excepcionalidade do empreendimento **Terra** torna difícil a comparação com produto análogo. Caberá no entanto levantar outros empreendimentos fotográficos editoriais brasileiros, caracterizar suas temáticas e seus objetivos,

assim como estabelecer cruzamentos diversos com o acervo fotográfico da agência Imagens da Terra, sediada no Rio de Janeiro, e especializada na documentação de diferentes aspectos do universo rural brasileiro.

Com base na experiência adquirida na leitura de fotos (Galano 1995 e 1996), ao longo de vários anos de atividade de ensino e pesquisa neste domínio, pretendo retematizar as seções do livro (« gente da terra », « a força da vida », « as migrações para as cidades », « a luta pela terra ») de modo a poder tratar gêneros (retratos, paisagens, cenas de ação, etc) da fotografia documentária (Barthes 1980; Becker 1981, 1986; Benjamin 1983; Bourdieu 1965; Doherty 1976; Guran 1992; Leite 1992, 1993; Maresca 1997; Stot 1986) e estabelecer genealogias estéticas, com a obra dos fotógrafos do Farm Security Administration, dos anos 30, nos Estados Unidos, e de fotógrafos brasileiros (dentre eles Evandro Teixeira, Ripper e outros fotógrafos da Imagem da Terra, etc).

Quatrilho (1995), de Fábio Barreto, e **Jenipapo** (1995), de Monique Gardemberg, integram a nova safra de filmes de ficção brasileiros após quatro anos de quase total interrupção da atividade cinematográfica profissional no país (Galano 1995). Ambos os filmes tem locações em meio rural - respectivamente Rio Grande do Sul e Pará - e fazem o campo voltar ao cinema depois de longa ausência.

Até o início da década de 70, o Cinema Novo produziu várias e sucessivas imagens do Nordeste rural, adaptando obras literárias (como **Vidas Secas**, de Nelson Pereira dos Santos; **Menino de Engenho**, de Valter Lima Júnior; **São Bernardo**, de Leon Hirzsmann), produzindo roteiros originais (como **Deus e o Diabo na Terra do Sol**, de Glauber Rocha) ou ainda através de filmes documentários (como **Maioria Absoluta**, de Leon Hirzsmann e a série **Ciclo do Couro** (Paulo Gil, Geraldo Sarno). Os temas rurais foram progressivamente abandonados ao longo dos anos 70, assim como um certo cinema de vocação social e experimental, e pretendendo ter capacidade de intervenção política. Com **Cabra Marcado para Morrer** (1984), de Eduardo Coutinho, as lutas camponesas no Nordeste, do início da década de 60, e sua representação dramática segundo cânones estéticos da época são contrapostos à trajetória dos personagens reais dos acontecimentos evocados durante os anos do regime autoritário. Com o procedimento de devolução, que o filme antropológico usa frequentemente, E. Coutinho faz seus antigos atores improvisados reagirem ao passado, e à ficção, e inaugura uma nova corrente no cinema documentário no Brasil (Galano 1985). Em **Marvada Carne** (1986), de André Klotzel, o tratamento ficcional do campo desloca-se para um bairro rural paulista, apoiando-se nos **Parceiros do Rio Bonito**, de Antonio Candido. Comédia de

costumes que se auto-ironiza, a ação de **Marvada Carne** termina na periferia de São Paulo onde, depois de alguns equívocos e peripécias, um casal caipira se urbaniza harmoniosamente. O grande estoque de imagens sobre as transformações do universo rural brasileiro nos anos 80 não foi no entanto produzido pelo cinema profissional. Praticamente todos os aspectos que integram a configuração da questão agrária no período de transição do regime militar para os governos civis (Palmeira e Leite 1996) foram de alguma forma documentados por operadores de vídeo a serviço de sindicatos rurais, de organismos ligados à Igreja Católica, do Movimento dos Sem Terra, de organizações não-governamentais, etc.

Adaptação de romance contemporâneo homônimo, **Quatrilho** tem na trajetória de dois jovens casais de colonos o fio condutor de seu enredo. Reconstituição histórica da colonização italiana, **Quatrilho** é o primeiro filme de época sobre o Rio Grande do Sul rural. Um letreiro adicional rende homenagem ao heroísmo dos colonos pioneiros, à pequena agricultura familiar e evoca a justiça do direito à terra. É em torno de um conflito fundiário atual que evolui a ação do roteiro original de **Jenipapo**. A violência de que são vítimas os que se solidarizam com a luta de trabalhadores rurais - no caso, um padre progressista - - atravessa o filme, prenunciando o desfecho trágico.

A análise pormenorizada dos elementos constitutivos dos dois filmes (enredo, personagens, diálogos, temas musicais, cenários naturais e construídos, objetos de cena, figurinos, enquadramentos, movimentos de câmera, iluminação) deverá ser acompanhada da discussão relativa à polêmica que os envolve. Sucessos de bilheteria, em particular **Quatrilho**, ambos os filmes são considerados « filmes brasileiros / que / (...) querem ser cosmopolitas, copiam gêneros padronizados. É um cinema elogiado por ter se desnacionalizado e por imitar o cinema americano. Festeja-se serem « filmes estrangeiros feitos por brasileiros » que se referem a « um Brasil virtual » (Escorel 1996 : 111).

Por duas vezes, valí-me da análise de construções discursivas para tratar da produção de identidades locais em meio rural (Galano 1994 e 1997). No presente projeto, pretendo dar continuidade ao estudo de processos de produção cultural como o resultado de relações entre atores sociais, utilizando, por um lado, análises recentes sobre a criação de novas identidades em meio rural e, por outro, análises de representações do campo produzidas por fotógrafos e cineastas, assim como a de ideologias culturais significativas para o entendimento de sua produção.

Bibliografia

Barthes, Roland. 1980. *La chambre claire*. Paris: Gallimard- Seuil

Becker, Howard. 1981. *Exploring Society Photographically*. Evanston : Mary and Leigh Block Gallery

_____. 1986. *Doing Things Together: Selected Papers*. Evanston: Northwestern University

Benjamin, Walter. 1983. Petite Histoire de la Photographie in *Essais I. 1922-193*. Paris : Denoel- Gonthier

Bergamasco, Sonia. 1994. Assentamentos rurais : reorganização do espaço produtivo e processos de socialização in Medeiros, L. et alii (orgs.) *Assentamentos rurais : uma visão multidisciplinar*. São Paulo : EDUNESP

Bergamasco, S.; Ferrante, V.L.S.B.; D'Aquino, T. 1989. Assentamentos em balanço : a roda viva do seu passado / presente in *Encontro Anual da ANPOCS*, Caxambu (mimeo)

Bourdieu, Pierre. 1965. *Un art moyen. Essai sur les usages sociaux de la photographie*. Paris: Minuit

Bussinger, V. 1992. *Assentamentos e sem terra no Espírito Santo : a importância do papel dos mediadores*. Rio de Janeiro : IFCS / UFRJ (Dissertação de Mestrado)

Cazella, A.A. 1992. *Assentamentos rurais e cooperação agrícola : políticas conflitantes. O caso do assentamento 30 de Outubro - SC*. Rio de Janeiro : CPDA/UFRRJ (Dissertação de Mestrado)

Doherty, Robert J. 1976. *Social Documentary Photography in the USA*. New York : Amphoto

Escorel, Eduardo. 1996. Os adivinhadores de água in *Praga nº 1*, São Paulo: Boitempo.

Franco, Mariana C. P. 1992. *Xagu : de sem terra a assentado (um estudo sobre a construção de identidades sociais no campo*. Rio de Janeiro : IFCS/UFRJ (Dissertação de Mestrado)

Galano, Ana Maria. 1985. Les paysans et le cinéma vingt après in *Amérique Latine* nº 18. Paris : CEDAL

_____ 1988. Não há duas, mas só uma Boa Esperança (mimeo)
Mesa-redonda sobre assentamentos. *Encontro Nacional dos Grupos Temáticos do PIPSA*. UERJ.

_____ 1993. De olho na rua (introdução) in Lucas Martins, Ana Lúcia *Livres Acampamentos da miséria*, Rio de Janeiro : System Three

_____ 1994. Particulares de « Campo Geral » in *Novos Estudos CEBRAP* nº38

_____ 1995. Um filme da crise ou o cinema fora da televisão in *O Brasil na virada do século* (Villas Bôas, G. e Gonçalves, M.A. orgs.), Rio de Janeiro : Relume Dumará

_____ 1996. Iniciação à pesquisa com imagens in Feldman-Bianco, B. (org.) *Desafios da Imagem: Iconografia, Fotografia e Vídeo nas Ciências Sociais*

_____ 1997. Paca Tatu Cutia-Não: em busca de uma identidade local (mimeo)

Guran, Milton. 1992. *Linguagem fotográfica e informação*. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora

Leite, Miriam F. Moreira. 1992. Imagem e linguagem : reflexões de pesquisa in *Textos Ceru* 3

_____ 1993. *Retratos de família* São Paulo : EDUSP

Leite, Sergio. 1992. *A face econômica da reforma agrária : Estado e assentamentos rurais em São Paulo na década de 80*. Rio de Janeiro : CPDA/UFRRJ (Dissertação de Mestrado)

Maresca, Sylvain. 1992. in *Jornal do Brasil* (2/12/94)

_____ 1997. *La photographie. Un miroir des Sciences Sociales*. Paris: L' Harmattan

Medeiros L. e Esterci, N. 1994. Introdução in Medeiros et alii (orgs) *Assentamentos rurais : uma visão multidisciplinar*. São Paulo : EDUNESP

Medeiros, L. e Leite, S. 1996. (coords) *Os impactos regionais dos assentamentos rurais : dimensões econômicas, políticas e sociais*. Rio de Janeiro : CPDA/UFRRJ/FINEP

Menezes, H. 1991. *Reforma Agrária e identidade social na Baixada Fluminense : uma nova correlação rural-urbana*. Rio de Janeiro : CPDA/UFRRJ (Dissertação de Mestrado)

Menezes, M. 1989. As reservas extrativistas na luta de Chico Mendes in *Reforma Agrária*, Campinas, v. 19, nº 1, abr./ julho

Palmeira, Moacir. 1985. A diversidade da luta no campo : luta camponesa e diferenciação do campesinato in Paiva, V (org.) *Igreja e questão agrária*. São Paulo : Loyola

Palmeira, Moacir e Leite, Sérgio. 1996. Debates Econômicos, Processos Sociais e Lutas Políticas: Reflexões sobre a Questão Agrária. Mimeo.

Salgado, Sebastião. 1997. *Terra*. Paris : Ed. de la Martinière

Santos, José Vicente Tavares dos. 1993. *Matuchos. Exclusão e Luta*. Petrópolis: Vozes

Sigaud, Ligia. 1986. *Efeitos sociais de grandes projetos hidrelétricos : as barragens de Sobradinho e Machadinho*. Comunicação nº 9, Museu Nacional, UFRJ

_____ 1992. La présence politique des paysans au Brésil in *Cahiers du Brésil Contemporain* nº 18. Paris : Maison des Sciences de l' Homme

Sontag, Susan. 1993. *Sur la photographie*. Paris : Christian Bourgeois

Stot, William. 1986. *Documentary Expression and Thirties America*. Chicago, Londres : The University of Chicago Press

Zimmermann, N. 1994. Os desafios da organização interna de um assentamento rural in Medeiros, L. et alii (orgs) *Assentamentos rurais : uma visão multidisciplinar*. São Paulo : EDUNESP

Sub-projeto X

Imagens do campo, representações do Brasil : recomposição de identidades em meio rural e produção cultural urbana (fotos e filmes)

Profa. Dra. Ana Maria Galano Mochcovitch Linhart

1. Plano

Revisão e resenha bibliográfica crítica de estudos sobre recomposição de identidades em meio rural, sobre fotografia documentária e sobre produção cinematográfica brasileira;

Pesquisa bibliográfica, análise e sistematização conceitual da área de estudos sobre sociologia da arte e da indústria cultural;

Pesquisa visando a delimitação do universo imagético de referência da análise; redação de textos específicos de análise de fotos e filmes

Redação de texto final problematizando as relações entre movimentos sociais rurais e produção cultural urbana na sociedade brasileira contemporânea, na perspectiva da identificação de processos sociais que as perpassam e de verificação de seu significado sociológico.

2. Cronograma

março a agosto de 1998

Levantamento e planejamento da análise das vertentes bibliográficas.
Início da análise bibliográfica.

agosto de 1998 a março de 1999

Redação de uma primeira avaliação bibliográfica sobre a literatura relativa a novas identidades sociais em meio rural e à fotografia documentária.

Seleção de fotos a serem analisadas

Continuação da pesquisa bibliográfica nas demais vertentes (sociologia da arte e da indústria cultural; produção cinematográfica brasileira)

março de 1999 a agosto de 1999

Redação de texto específico de análise de fotos

Redação de avaliação bibliográfica sobre literatura relativa à produção cinematográfica

Seleção de filmes a serem analisados

Sistematização e análise dos materiais

agosto de 1999 a março de 2000

Redação de texto específico de análise filmes

Prosseguimento da pesquisa bibliográfica

Integração dos resultados do sub-projeto aos resultados alcançados pelos demais, conforme os objetivos gerais do projeto integrado

Análise e redação de texto final.